



UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO - PPGPE

RAQUELIA BATISTA

CULTIVANDO O PERTENCIMENTO E A IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS
NEGRAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Uberlândia, MG
2024

RAQUELIA BATISTA

CULTIVANDO O PERTENCIMENTO E A IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS
NEGRAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Produto apresentado para defesa ao Programa de Pós-Graduação em Educação: formação docente para a Educação Básica – Mestrado Profissional, como requisito para obtenção do título de Mestre. Linha de Pesquisa: Educação Básica: fundamentos e planejamento.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Marques Aidar.

Linha de Pesquisa: Práticas Docentes para Educação Básica.

Uberlândia, MG
2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Batista, Raquelia.

B32c Cultivando o pertencimento e a identidade positiva de crianças negras por meio da literatura infantil / Raquelia Batista. – Uberlândia (MG), 2024.
33 p. : il., color.

Este produto educacional foi produzido a partir da dissertação “Educação antirracista e a identidade negra das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Uberlândia-MG” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação da Profa. Dra. Adriana Marques Aidar. Inclui bibliografia.

1. Educação – Finalidades e objetivos. 2. Racismo. 3. Negros – Identidade racial. I. Aidar, Adriana Marques. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado. III. Título.

CDD 370.11

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -----	05
1.1	OBJETIVO GERAL-----	05
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	05
1.3	JUSTIFICATIVA -----	06
2P	CULTIVANDO O PERTENCIMENTO E A IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL -----	08
2.1	MÓDULO I – AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE UBERLÂNDIA E A LEI 10639/2003-----	09
2.2	MÓDULO II – EXPERIÊNCIAS DOCENTES E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO NA ESCOLA: ANÁLISE CRÍTICA DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS----- -----	09
2.3	MÓDULO III – PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS-----	09
3	DESCUBRA A MAGIA DA LITERATURA NEGRA: 13 LIVROS PARA CRIANÇAS! -----	18
4	REFERÊNCIAS -----	32

PRODUTO PEDAGÓGICO
PROPOSTA DE MINICURSO DE EXTENSÃO ANTIRRACISTA PARA OS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 INTRODUÇÃO

A educação de cunho antirracista possibilita às crianças negras e não negras a inserção na cultura africana e afro-brasileira, e ainda desempenha papel importante na construção identitária da criança negra, bem como de seu sentimento de pertencimento.

Visando contribuir com esses processos a partir do repensar as histórias infantis de cunho eurocêntrico apresentadas às crianças negras e não negras nos espaços educacionais, propomos aqui, produto educacional construído a partir de um de nossos objetivos específicos da dissertação de mestrado: “selecionar e analisar possíveis literaturas infantis de temática africana e afro-brasileira que contribuam com a Lei n.º 10.639/03”.

Tendo como base os direcionamentos seguidos durante a construção da pesquisa e com subsídios das referências bibliográficas, considerando a relevância acadêmica e social, e de acordo também com a Lei Complementar nº 661, de 8 de abril de 2019, sancionada pelo prefeito municipal de Uberlândia, Odelmo Leão Carneiro, construímos a seguinte proposta, intitulada: “Cultivando o Pertencimento e a Identidade Positiva de Crianças Negras por meio da Literatura Infantil”.

1.1 Objetivo Geral:

Promover o letramento racial crítico no Ensino Fundamental I, utilizando a literatura infantil como ferramenta para fortalecer o sentimento de pertencimento e a construção de identidades positivas nas crianças negras.

1.2 Objetivos Específicos:

- oferecer aos professores recursos e estratégias para trabalhar o tema do racismo e da diversidade em sala de aula de forma lúdica e significativa.
- incentivar a leitura de livros infantis que apresentam personagens negros como protagonistas e em papéis de destaque.
- promover discussões sobre raça, etnia e identidade, valorizando a diversidade cultural e combatendo estereótipos.

- desenvolver atividades que estimulem a produção textual e artística, permitindo que as crianças expressem suas próprias identidades e vivências.
- selecionar e analisar literaturas infantis de temática africana e afro-brasileira, que contribuem para o cumprimento da Lei n.º 10.639/03 nas escolas municipais de Uberlândia.

1.3 Justificativa:

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação da identidade das crianças. Ao se depararem com personagens que se identificam, as crianças negras podem desenvolver uma autoestima mais elevada e um sentimento de pertencimento a um grupo social. Além disso, a literatura infantil pode ser um veículo para promover a discussão sobre temas como racismo e diversidade.

No tocante à literatura infantil com personagens negras, entendemos que a representação vai impactar de alguma forma na construção da identidade desse leitor, sobretudo os pequenos leitores. No entendimento de Silva (2014):

A identidade e a diferença são estreitamente dependentes da representação. É por meio da representação, assim compreendida, que a identidade e a diferença adquirem sentido. É por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa, neste caso, dizer: “essa é a identidade”, “a identidade é isso”. (Silva, 2014, p. 91).

Identidade é isso, ou seja, o que a criança vai construir ao longo de sua vida, e por que não, com o auxílio da literatura. É a identidade que atribui sentido ao mundo e as coisas que vemos, percebemos, sentimos e reagimos, e é a literatura a fonte representativa disso tudo.

Contudo, é importante ressaltar Gomes (2002), uma vez que a autora diz que a identidade se constrói de forma coletiva, a partir de como somos vistos (leia-se narrados e representados) pelo outro e pela forma como reagimos a esse olhar, nas palavras da autora:

É nesse sentido que entendo a identidade negra como uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Ela implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Um olhar que, quando confrontado com o do outro, volta-se sobre si mesmo, pois só o outro interpela a nossa própria identidade. (Gomes, 2002, p. 39).

Ou seja, mais uma vez a literatura surge como travessia que nos leva ao reconhecimento de nós mesmos, pois nos possibilita conhecer o outro através das narrativas. No tocante à literatura infantil, essa identidade será reforçada ou repelida a partir da relação signo/sentido/experiência. O texto literário, escrito ou imagético, vai fazer sentido para a

criança desde que ele seja capaz de ativar suas vivências, suas identidades, motivar reflexões e provocar transformações. Seria este um dos pontos chave desta proposta pedagógica, estudar as identificações e as reformulações positivas provocadas no público infantil.

A Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, impulsionou a produção de materiais didáticos e literários que abordassem essas temáticas. A demanda por livros infantis com personagens negros e que retratassem a diversidade cultural do país cresceu significativamente. No entanto, nem todos os materiais publicados alcançaram os objetivos da lei, pois, mesmo com maior visibilidade de personagens negros, muitos livros ainda reproduzem estereótipos negativos e simplificados, limitando a complexidade da experiência negra. Algumas obras abordam a temática de forma superficial, sem aprofundar a discussão sobre racismo, discriminação e desigualdades sociais.

Para que os livros infantis sobre a temática racial cumpram seu papel de promover a igualdade e combater o preconceito, é fundamental que os personagens negros sejam retratados em diferentes contextos sociais, com diferentes profissões e vivências, mostrando a diversidade da população negra. É importante valorizar a cultura afro-brasileira em todas as suas manifestações, como a música, a dança, a culinária e as religiões.

Portanto, a produção de livros infantis sobre a temática racial é um passo importante para a construção de práticas pedagógicas antirracistas. No entanto, é preciso que esses materiais sejam produzidos com qualidade e compromisso, a fim de promover a verdadeira transformação social.

Através da análise das personagens, das narrativas e das mensagens implícitas, buscamos compreender qual livro oferece representações mais positivas e realistas de crianças negras, promovendo a valorização de suas características físicas e culturais.

Considerando a predominância de alunos negros na rede municipal de ensino de Uberlândia/MG, esta proposta pedagógica visa contribuir para a formação de professores mais preparados para selecionar e utilizar materiais didáticos que promovam a equidade racial e a valorização da diversidade.

A Lei nº 11.738/2008, publicada no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, estabeleceu o piso salarial e garantiu 1/3 da carga horária docente para atividades extraclasse: “§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Brasil, 2008).

A Lei Complementar nº 661/2019¹, ao incentivar a formação continuada, complementa esse cenário, oferecendo oportunidades para que os servidores municipais de Uberlândia – professores, analistas pedagógicos e diretores - se qualifiquem e atualizem seus conhecimentos.

À luz da Lei nº 10.639/2003, que impulsiona o ensino de história e cultura afro-brasileira, propomos um curso de extensão em educação antirracista. O curso tem como objetivo capacitar professores, analistas pedagógicos e diretores da Rede Municipal de Uberlândia, a desenvolverem práticas pedagógicas que promovam a igualdade racial, valorizando a diversidade cultural e combatendo o racismo em todas as suas formas.

Esse curso pode ser realizado em vários momentos: no módulo com as analistas, no módulo II, nos sábados escolares, nas reuniões mensais destinadas aos analistas pedagógicos e também nas reuniões de diretores. Temos também a opção da formação contínua *in loco*, que pode acontecer em reuniões virtuais ou presenciais.

Assim, há que se dizer, que momentos que possam ser destinados ao curso se apresenta de maneiras variadas, e isso possibilita e viabiliza a realização do estudo com os servidores.

Para que a proposta pedagógica seja implementada com sucesso, é fundamental que todas as escolas municipais de Uberlândia disponham de um acervo de livros infantis com personagens negros. Dessa forma, é necessário lembrar que todas as escolas municipais receberam uma verba federal, destinada ao Plano de Ação do Programa PDDE Qualidade/ Cantinho da Leitura, destinada aos alunos do 1º ao 5º ano, preferencialmente para os alunos de 1º e 2º ano. Essa verba veio definida com o objetivo de viabilizar a instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura em sala de aulas apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes na fase de alfabetização.

2 CULTIVANDO O PERTENCIMENTO E A IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Nome do Curso: Cultivando o Pertencimento e a Identidade Positiva de Crianças Negras por Meio da Literatura Infantil

Carga horária: 16 horas

¹ § 1º Para os servidores ocupantes dos cargos de Professor, quando em regência de turma, 1/3 (um terço) da carga horária semanal de trabalho destina-se a atividades de planejamento, estudo, colaboração com a administração da unidade, participação em reuniões, eventos de trabalho e outras atividades inerentes ao Projeto Político Pedagógico da unidade, constituindo assim atividade extraclasse. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/5598.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

Modalidade de oferta: () presencial () *online* (X) híbrido

Público-alvo: professores e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, analistas pedagógicas e diretores das escolas municipais de Uberlândia/MG.

2.1 Módulo I – As políticas públicas educacionais de Uberlândia e a Lei 10639/2003

Ementa: O conceito de políticas públicas. A educação antirracista como direito. Como se apresentam a Lei 10639/ nas Diretrizes Curriculares Municipais.

Desenvolvimento: Nesse módulo, a proponente fará uma exposição dialogada acerca da ementa, tomando por referencial teórico a própria pesquisa, especialmente nos capítulos 6 e 7.

Carga horária: 4 horas.

2.2 Módulo II – Experiências docentes e o enfrentamento do racismo na escola: análise crítica de vivências e práticas pedagógicas.

Ementa: experiências vividas pelos professores, no âmbito da sala de aula, sobre o racismo.

Desenvolvimento: Nesse módulo, as/os professores/as participantes do curso trarão as experiências vividas no âmbito das salas de aulas, acerca do racismo, tomando como estratégias, a roda de conversa. Levar livros didáticos para serem avaliados quanto à representação de diferentes grupos étnicos e raciais.

Carga horária: 4 horas.

2.3 Módulo III – Proposição de práticas pedagógicas antirracistas

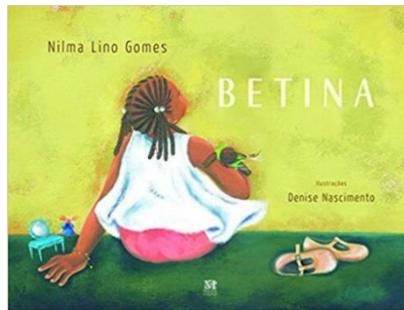
Ementa: Análise de 2 livros de literatura infantil

Desenvolvimento: apresentaremos o livro *Betina*, de Nilma Lino Gomes (2009), e o livro *O cabelo de Lelê*, escrito por Valéria Belém. Neste estudo, analisamos os livros infantis *Betina* e *O cabelo de Lelê*, com o objetivo de identificar como as representações de crianças negras e a abordagem de temas relacionados à identidade racial contribuem para a construção da autoestima.

Carga horária: 4 horas.

SINOPSE E ANÁLISE DO LIVRO *BETINA*

Figura 1 - Capa do livro *Betina*



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Betina-Nilma-Lino-Gomes/dp/8571604738>. Acesso em: 15 set. 2024.

Betina, de Nilma Lino Gomes, é um livro infantil encantador que celebra a cultura afro-brasileira e a importância da identidade negra. A história gira em torno da protagonista Betina, uma menina que aprende com sua avó a arte de fazer tranças. Betina é uma menina negra que brinca, tem uma boneca preta, anda muito limpa e bem vestida, cabelos sempre alinhados e bonitos, tem uma família, tem amigos, é participativa na escola. Reage com firmeza à manifestação de preconceitos que lhe imputam na escola. A lição do penteado, as tranças que sua avó fazia nela, se transmite de geração em geração, carregando consigo uma rica história e um profundo significado cultural. Betina, por sua vez, decide compartilhar esse conhecimento com outras pessoas, abrindo um salão de beleza onde as tranças se tornam muito mais do que apenas um penteado: elas representam um símbolo de ancestralidade, beleza e força.

A narrativa, *Betina*, representa um meio de redimensionamento do olhar sobre a pessoa negra, cujos conceitos se deslocam de passivos para sujeitos pertencentes e atuantes na sociedade. Isto resulta que a identidade negra é um construto “social, histórico, cultural e plural”, como assevera Gomes (2005, p. 42).

Dessa forma, percebemos que a autoria afroidentificada de Gomes fez surgir um texto que legitima o espaço de voz desta como artífice. Por sua especificidade, *Betina* é uma obra que não transita invisível. É impossível sair da leitura sem se inquietar com a necessidade da desconstrução dos processos de racismo a partir da infância da menina negra, em especial. E essa constatação dialoga, ao que parece, com a postura engajada da autora.

A escrevivência² de Gomes é um falar de dentro, repleto de alteridade, isto porque em sua escrita negra incluem-se textos políticos, científicos e ficcionais. Em seu livro *Sem perder*

² A escrevivência, termo utilizado por Conceição Evaristo, é auto representação de um corpo vivido em sua própria escrita. É contar histórias não para ninar a casa grande, mas para incomodar. “*A nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande e, sim, para acordá-los de seus sonos injustos*”. Disponível em:

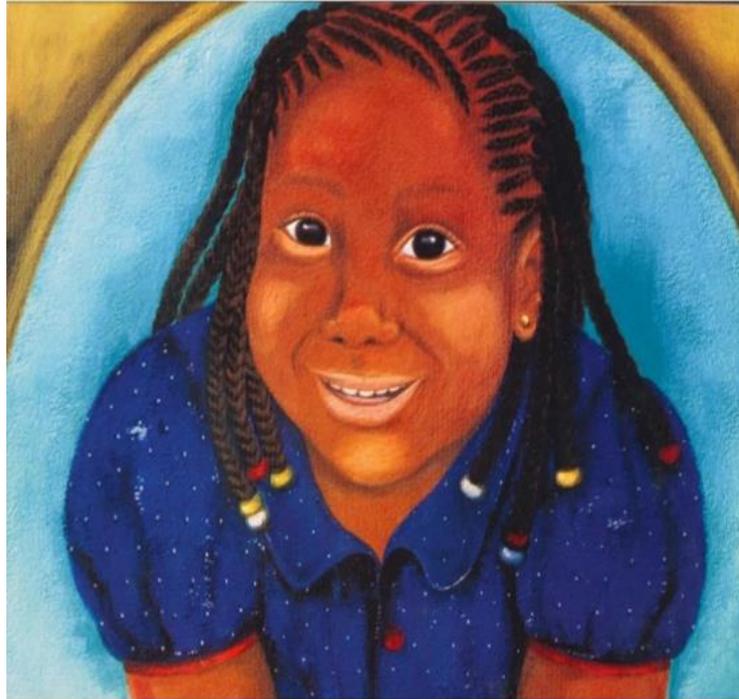
a raiz (2008), a autora põe em evidência os resultados de sua pesquisa em salões étnicos de Belo Horizonte, refletindo sobre esses espaços políticos onde se discutem o “cabelo” como “ícone identitário” e o “corpo como veículo de expressão e de resistência sociocultural”, bem como de “opressão e negação” (Gomes, 2008, p. 21).

Ao longo do texto percebemos que a protagonista, Betina, é uma menina negra que aprende a amar seus cabelos crespos e a valorizar sua identidade. Essa representação positiva é fundamental para crianças negras, que muitas vezes não se veem representadas nos livros infantis. A história incentiva as meninas a serem confiantes e a seguirem seus sonhos. Betina transforma seu amor pelos cabelos em um negócio de sucesso, mostrando que é possível construir uma carreira fazendo o que se ama. O livro transmite valores importantes como amor-próprio, respeito às diferenças, é inspirada em mulheres negras que trabalham com beleza e autoestima.

É interessante notarmos a presença da oralidade, resgatada no momento que a avó, percebendo que estava chegando a hora de se encontrar com seus ancestrais, preocupa-se em repassar à neta os ensinamentos recebidos e guardados ao longo da vida, para que a memória de seus antepassados não se perca e continue passando de geração em geração.

Sendo assim, ela resolve ensinar à menina a fazer as tão simbólicas tranças. Com o passar do tempo, Betina passa a exercer a atividade que um dia a avó lhe ensinara, trançando o cabelo da mãe, das irmãs e dos irmãos. A experiência adquirida com o correr da vida faz dela cabeleireira e dona de um salão especializado em cuidar de penteados afro. Seu trabalho ganhou notoriedade dentro e fora do país. E tal reconhecimento leva Betina a fazer palestras em escolas mostrando às crianças afro-brasileiras a não se sentirem subestimadas por causa de seus cabelos crespos. Além disso, mostra a possibilidade de fazer vários arranjos com os cabelos afro, o que desperta o interesse de muitas crianças que se intimidavam por esta razão. (Gomes, 2009, p. 16).

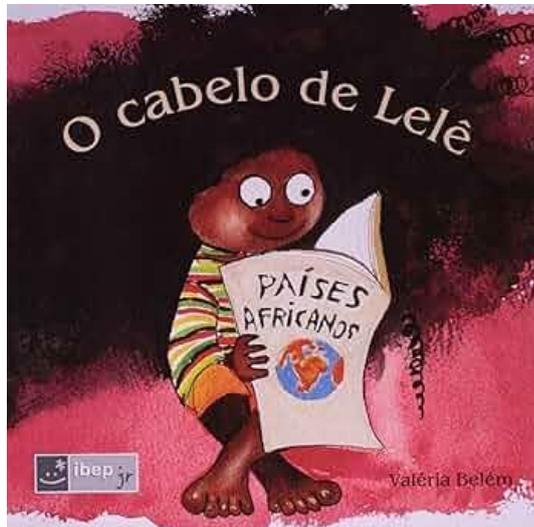
Figura 2 - Betina diante do espelho



Fonte: Gomes (2009, p. 9).

SINOPSE E ANÁLISE DO LIVRO *O CABELO DE LELÊ*

Figura 3 - Capa do livro *O cabelo de Lelê*

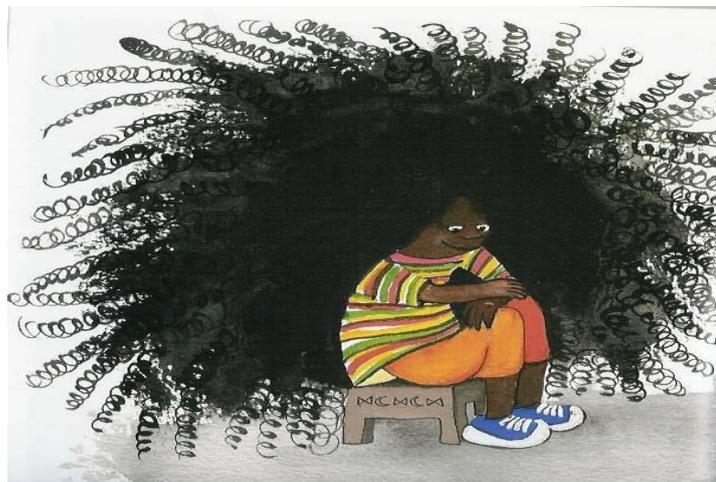


Fonte:

https://www.google.com/search?q=o+cabelo+de+lele&oq=o+cabelo+de&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqCggAEAA4wIYgAQyCggAEAA4wIYgAQyBwgBEC4YgAQyBwgCEAA4YgAQyBggDEEUyOTIHCAQQLhiABDIHC AUQABiABDIHCAYQABiABDIHCacQABiABDIHCagQABiABDIHCAkQABiABKgcCLACAQ&sourceid=chrome&ie=UTF-8&safe=active&ssui=on#vhid=pskXP94vMxtdwM:&vssid=l. Acesso em: 15 set. 2024.

O Cabelo de Lelê, escrito por Valéria Belém e ilustrado por Adriana Mendonça, pode ser visto como um paradoxo, no início da história podemos perceber, através da característica do exagero, na capa do livro, traços que reforçaram características estereotipadas das meninas negras, principalmente o cabelo. Assim, se faz necessário que as mediadoras da leitura tenham sensibilidade e familiaridade com a história para refletir com as crianças.

Figura 4 - Ilustração do livro *O cabelo de Lelê* (A)



Fonte: <https://acrobat.adobe.com/id/urn%3Aaid%3Asc%3AVA6C2%3A0cc4ccfa-42ee-4eaa-b7b5-324a50d700ac/?filetype=application%2Fpdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

Por outro lado, podemos também, identificar que a autora apresenta em sua narrativa, a história de uma menina negra em processo de construção de sua consciência racial. Dessa forma, a protagonista, em meio a uma crise identitária, busca explicações que sanem suas dúvidas sobre o porquê da textura de seu cabelo. A falta de explicação faz com que a menina entre em um processo de autodepreciação: “Lelê não gosta do que vê. – De onde vêm tantos cachinhos? pergunta, sem saber o que fazer. Joga pra lá, puxa pra cá. Jeito não dá, jeito não tem. De onde vêm tantos cachinhos, a pergunta se mantém” (Belém, 2007, pp. 5-7).

Identificamos na Figura 5 que a personagem mergulhada nesses questionamentos, ao tentar entender suas características fenotípicas, evidencia a ausência de pertencimento, ao demonstrar que ela se sente distinta em comparação ao outro — distinta do outro como branco e com cabelos aceitos socialmente. No decorrer do enredo, a menina toma uma decisão importante: “Pensa Lelê no canto a cismar. Toda pergunta exige resposta. Em um livro vou procurar!” (Belém, p. 12). Com determinação, Lelê decide buscar na literatura a resposta para sua dúvida e, após uma busca incessante, encontra o tal livro muito sabido, que, segundo a protagonista, tudo poderia explicar.

Figura 4 - Ilustração do livro *O cabelo de Lelê* (B)



Fonte: <https://acrobat.adobe.com/id/urn%3Aaaid%3Asc%3AVA6C2%3A0cc4ccfa-42ee-4eaa-b7b5-324a50d700ac/?filetype=application%2Fpdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

Como pode ser observado na Figura 5, na capa do livro intitulado *Países Africanos*, a menina consegue se sentir representada. Em outros termos, não se sente sozinha, as madeixas se espalham na ilustração, evidenciando que neste momento da história a personagem se encontra em um estágio de autoafirmação dos traços negros. Essa passagem é muito significativa ao concretizar e reforçar o pertencimento negro.

Vale destacar que, nessa obra analisada, a personagem obtém o conhecimento de sua origem por meio do livro: *Países Africanos*, que aborda, como o próprio título induz, a temática sobre a África e: “conta uma trama de sonhos e medos, de guerras e vidas e mortes no enredo, também de amor no enrolado cabelo” (Belém, 2012, p. 15). Desse modo, o simbolismo do livro é considerado um recurso importante para esclarecer as dúvidas e obter conhecimentos acerca da história dos povos africanos. A menina, ao se sentir representada na literatura, descobre a sua descendência e sana sua dúvida sobre a origem de seus cabelos. O cabelo é uma das características mais visíveis do corpo humano, seja qual grupo étnico pertencer, essa simbologia difere de cultura para cultura e afirma a sua relevância como símbolo identitário.

Desse modo, permite que as crianças percebam suas semelhanças e heranças genéticas, podemos observar o carinho e a afetividade das mães com suas filhas ao pentear, enfeitar, trançar, adornar seus cabelos, conforme outra passagem em que mostra a protagonista com sua mãe pela manhã em um momento de afetividade: “Sentadinha de manhã, esperando as mãos carinhosas que escovam ou trançam, para o dia começar enrolado e animado!” (Hooks, 2018, p. 18-19).

Esse momento de apoio e interação familiar favorece a autoestima das crianças ao resgatar os valores ancestrais, vistos que as crianças aprendem com suas mães a cuidar das madeixas assim como foram ensinadas, assim, reconhecer a ancestralidade permite a elas saber de onde vieram e como chegaram até aqui.

O uso de tranças é uma técnica corporal que acompanha a história do negro desde a África. Porém, os significados de tal técnica foram alterados no tempo e no espaço. Nas sociedades ocidentais contemporâneas, algumas famílias negras, ao arrumarem o cabelo das crianças, sobretudo das mulheres, fazem na tentativa de romper com os estereótipos do negro descabelado e sujo. Outras fazem-no simplesmente como uma prática cultural de cuidar do corpo. Mas, de um modo geral, quando observamos crianças negras trançadas, notamos duas coisas: a variedade de tipos de tranças e o uso de adereços coloridos. Tal prática explicita a existência de um estilo negro de pentear-se e adornar-se, o qual é muito diferente das crianças brancas, mesmo que estas se apresentem enfeitadas. Essas situações ilustram a estreita relação entre o negro, o cabelo e a identidade negra (Gomes, 2002, p. 44).

Diante do exposto, podemos afirmar que estudos sobre o corpo e o cabelo são fundamentais para a valorização da identidade negra. Portanto, a manipulação do cabelo, em uma perspectiva educativa, pode ser vislumbrada como continuidade de elementos africanos e afro-brasileiros, e assim, descobrir a africanidade presente ou escondida na manipulação do cabelo e “nos penteados por eles realizados, constitui uma das preocupações primordiais para a definição da força histórica e cultural desse segmento étnico/racial. Esses são aspectos a serem considerados pela educação escolar” (Gomes, 2002, p. 50). Nesse sentido, percebemos que o

entendimento da simbologia do corpo negro e dos sentidos da manipulação de suas diferentes partes, entre elas, o cabelo, pode ser um dos caminhos para a compreensão da identidade negra.

Em suma, resgatar as semelhanças entre as técnicas de manipulação do cabelo negro dos ancestrais africanos e das técnicas contemporâneas pode servir como formas de pensar o corpo (Gomes, 2003).

Figura 5 - Ilustração do livro *O cabelo de Lelê* (C)



Fonte:

https://www.google.com/search?sca_esv=fbc34415c57d9a54&q=o+cabelo+de+lele+a+pagina+com+diversos+tipos+de+cabelo&udm=2&fbs=AEQNm0AuaLfhdrx2b9ODfK0pnmi046uB92frSWoVskpBryHTrdWqiVbaH6qK0Fq9hkAkqRDuhGs7UQnPtZiL0Bzcyj7bB1iYz_QV3G5h5GtGwSABoANTIMhS10WKKlZQaxwVtUBHjeU1n2bVjSB2szgSuHTD6dHh8C6tMTtmc0V4FfsCes6qoXSNQOgRH57cnOSelVaAANDx7J6PI36HU7ar_S1Eg88A&sa=X&ved=2ahUKEwjRna2SlfyIAxUBrpuCHbeRN_AQtKgLegQIDhAB&biw=1366&bi=633&dpr=1&saf e=active&ssui=on. Acesso em: 15 set. 2024.

Asseveramos que a protagonista se apropria dessa herança étnica – o cabelo afro, em um processo de empoderamento por meio do encontro de suas raízes e colaborando para a construção de sua identidade negra. No livro *Países Africanos*, Lelê tem um encontro com diversos tipos de cabelos e penteados em meninas parecidas com elas, conforme pode ser visto na Figura 5.

Como pode ser observado nas imagens, por meio do livro considerado sabido ocorre o encontro da personagem com vários tipos de penteados: “puxado, armado, crescido, enfeitado, torcido, virado, batido, rodado, são tantos cabelos, tão lindos, tão belos!” (Belém, 2012, p. 14). As figuras apresentam alguns adereços como: turbantes, fitas, penteados, tranças, birotos, coques e *black power*. Portanto, a história pode gerar aprendizagens relacionadas ao lugar de

onde vieram e de como usar os penteados: “Lelê sabe que em casa cachinho existe um pedaço da sua história. Que gira e roda no fuso da Terra de tantos cabelos que são a memória” (Belém, 2012, p. 26).

Dessa forma, os penteados trançados fazem parte das intervenções corporais estéticas utilizadas sobre os cabelos ao longo da história de vida. Saber adornar o cabelo com penteados trançados é uma prática do íntimo, normalmente aprendida no contexto familiar ou em outros espaços de sociabilidades negras. Fazer trancinhas soltas, rasteirinhas, embutidas e coquinhos são modos de pentear os cabelos repetidos na história das tradições africanas e afro-brasileiras (Gomes, 2006).

Figura 6 - Ilustração do livro *O cabelo de Lelê* (D)

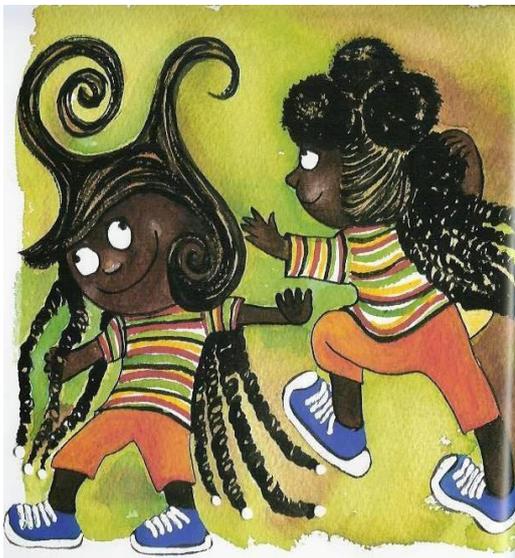
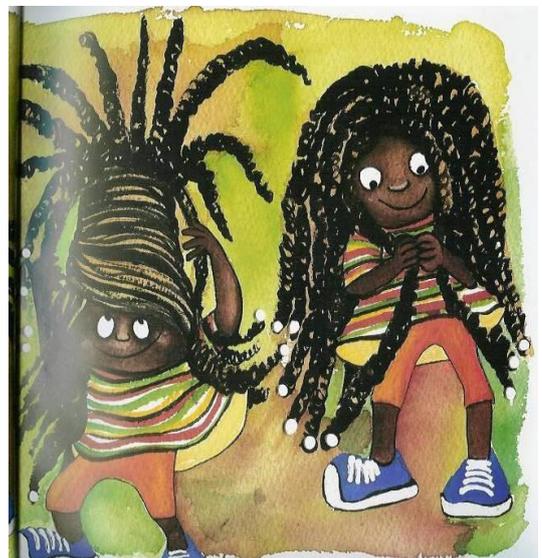


Figura 7 - Ilustração do livro *O cabelo de Lelê* (E)



Fonte: <https://acrobat.adobe.com/id/urn%3Aaaid%3Asc%3AVA6C2%3A0cc4ccfa-42ee-4eaa-b7b5-324a50d700ac/?filetype=application%2Fpdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

Podemos observar, nas Figuras 6 e 7, a mudança de sentimentos de Lelê, se nas primeiras páginas apresentava demasiada tristeza rejeitando seu cabelo, após a leitura e identificação com o livro, agora a menina passa a gostar do que vê e começa a experimentar os diferentes penteados africanos em seu cabelo, demonstrando satisfação e felicidade: “Lelê gosta do que vê. Vai à vida, vai ao vento. Brinca e solta o sentimento. Descobre a beleza de ser como é. Herança trocada no ventre da raça. Do pai, do avô, de além-mar até” (Belém, 2012, p. 19-24).

Vale ressaltar uma reflexão que a autora deixa no final da história: “Lelê gosta do que vê! E você?” (Belém, 2012, p. 29). Tal questão permite que as crianças possam acessar sua consciência e pensar sobre sua identidade, suas características e dos outros.

Assim, concluímos que, o livro *O Cabelo de Lelé* é sobre uma menina que não se gosta, que não se aceita por conta de seu cabelo crespo, mas que descobre em um livro que seu cabelo é uma herança de um povo africano e que poderia ser muito bonito se ela deixasse. Porém, os conflitos de identidade não são simples de resolver, o empoderamento feminino é um processo complexo, portanto deveria ser retratado no texto de uma forma mais séria e próxima da realidade. Dizer que a menina agora gosta de se ver não vai fazer uma garotinha que sofre preconceito na escola se gostar do dia para noite.

Baseando-nos em experiências com as crianças, arriscamos dizer que o texto é frágil, superficial e simplista na forma de retratar o empoderamento e que as ilustrações iniciais reforçam estereótipos e não causam uma identificação positiva. Na referida obra, é notória uma desproporção relativa à criança e ao cabelo, direcionando o leitor despreparado a reforçar os estereótipos.

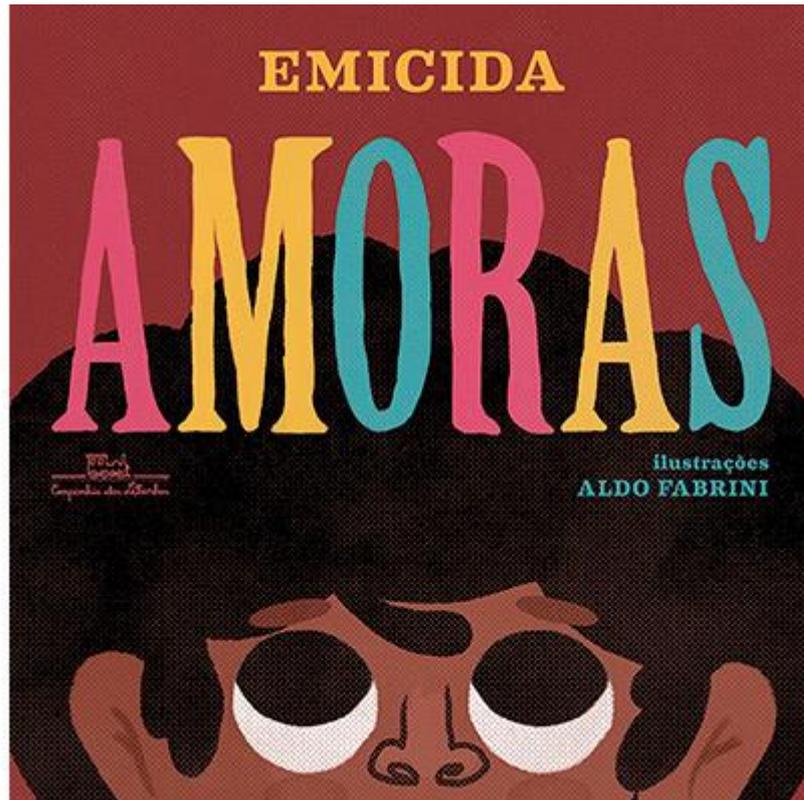
No segundo momento, apresentamos uma lista para selecionar e analisar, apenas com a sinopse, de temática africana e afro-brasileira que contribuam com o cumprimento da Lei n.º 10.639/03.

3 DESCUBRA A MAGIA DA LITERATURA NEGRA: 13 LIVROS PARA CRIANÇAS!

A literatura infantil com personagens negros é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade racial e a valorização da diversidade cultural. Ao se verem representados nas histórias, as crianças desenvolvem uma autoestima mais forte e aprendem a valorizar as diferenças.

Posto isso, selecionamos 13 livros infantis que podem ser utilizados pelos professores para trabalhar a Lei 10.639/2003 de forma lúdica e engajadora, com personagens cativantes e histórias inspiradoras, esses livros abordam temas como identidade, cultura, história e relações sociais, proporcionando um rico material para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. O professor, nesse contexto, desempenha um papel fundamental ao mediar a leitura e promover discussões que estimulem a reflexão crítica e a construção de conhecimentos.

Abaixo apresentamos algumas obras que podem auxiliar na luta antirracista como aporte literário identitário, por meio da tematização da cultura africana e afro-brasileira e, assim, favorecer uma relação étnico-racial sadia promovendo o gradual letramento racial para crianças desde a mais tenra idade.



1. AMORAS

Autor: Emicida

Editora: Companhia das Letrinhas

“Na música “Amoras”, Emicida canta: 1Que a doçura das frutinhas sabor acalanto/ fez a criança sozinha alcançar a conclusão/ Papai que bom, porque eu sou pretinha também'. E é a partir desse rap que um dos artistas brasileiros mais influentes da atualidade cria seu primeiro livro infantil e mostra, através de seu texto e das ilustrações de Aldo Fabrini, a importância de nos reconhecermos no mundo e nos orgulharmos de quem somos — desde criança e para sempre.” (Sinopse da Editora, 2018)

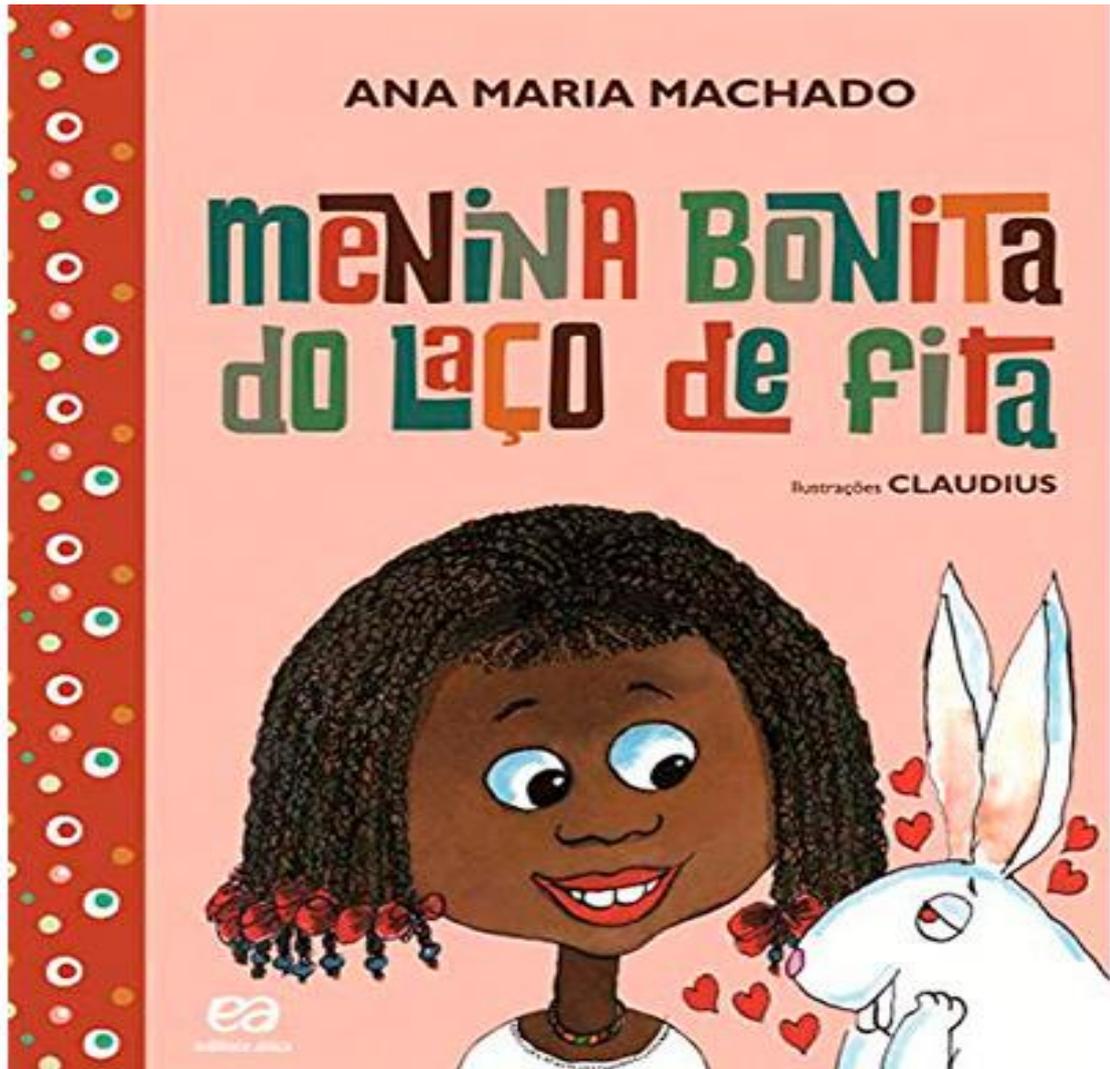


2. SINTO O QUE SINTO

Autor: Lázaro Ramos

Editora: Carochinha

“Mesmo para os adultos, lidar com os sentimentos nem sempre é fácil. Isso é o que Dan, personagem principal dessa história, percebe ao longo de seu dia, enfrentando diferentes situações que o fazem ter de encarar uma mistura bastante diversa de sentimentos. E à noite, já em casa e quase pronto para ir dormir, Dan ouve uma história muito especial de seu avô sobre seus ancestrais. O livro de estreia de Lázaro Ramos na Carochinha Editora tem como objetivo ajudar as crianças a entender que é normal sentir raiva, alegria, orgulho, tudo ao mesmo tempo. Aprender a identificar e a nomear tais sentimentos é muito importante para o desenvolvimento emocional do ser humano. Além disso, a obra mostra a importância de se valorizar a nossa ancestralidade.” (Sinopse da Editora, 2019).

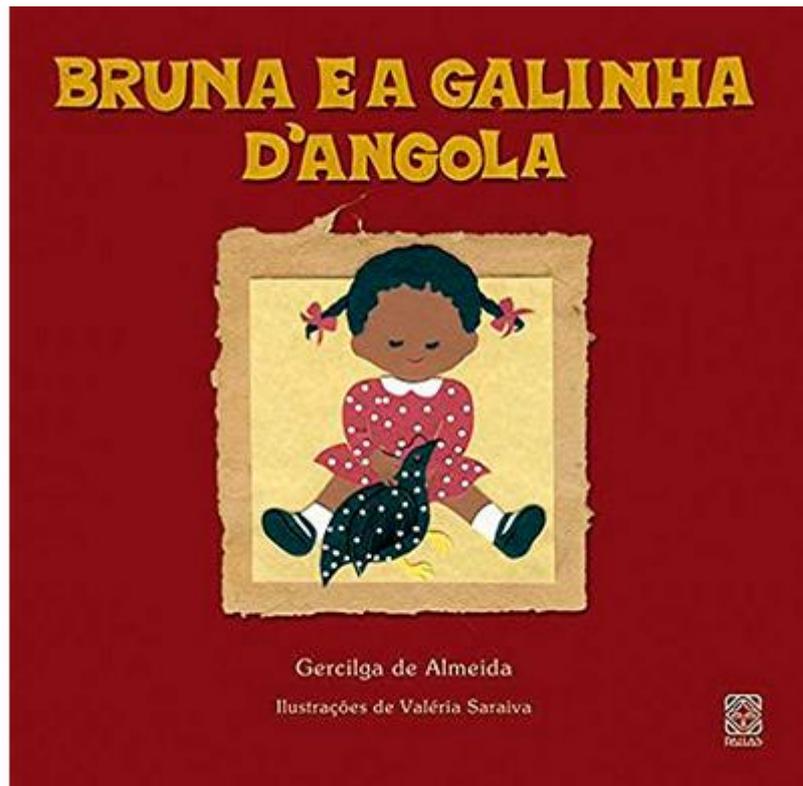


3. MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Autora: Ana Maria Machado

Editora: Ática

“Uma linda menina negra desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha tão pretinha quanto ela. Cada vez que ele lhe pergunta qual o segredo de sua cor, ela inventa uma história. O coelho segue todos os 'conselhos' da menina, mas continua branco”. (Sinopse da Editora, 2008).

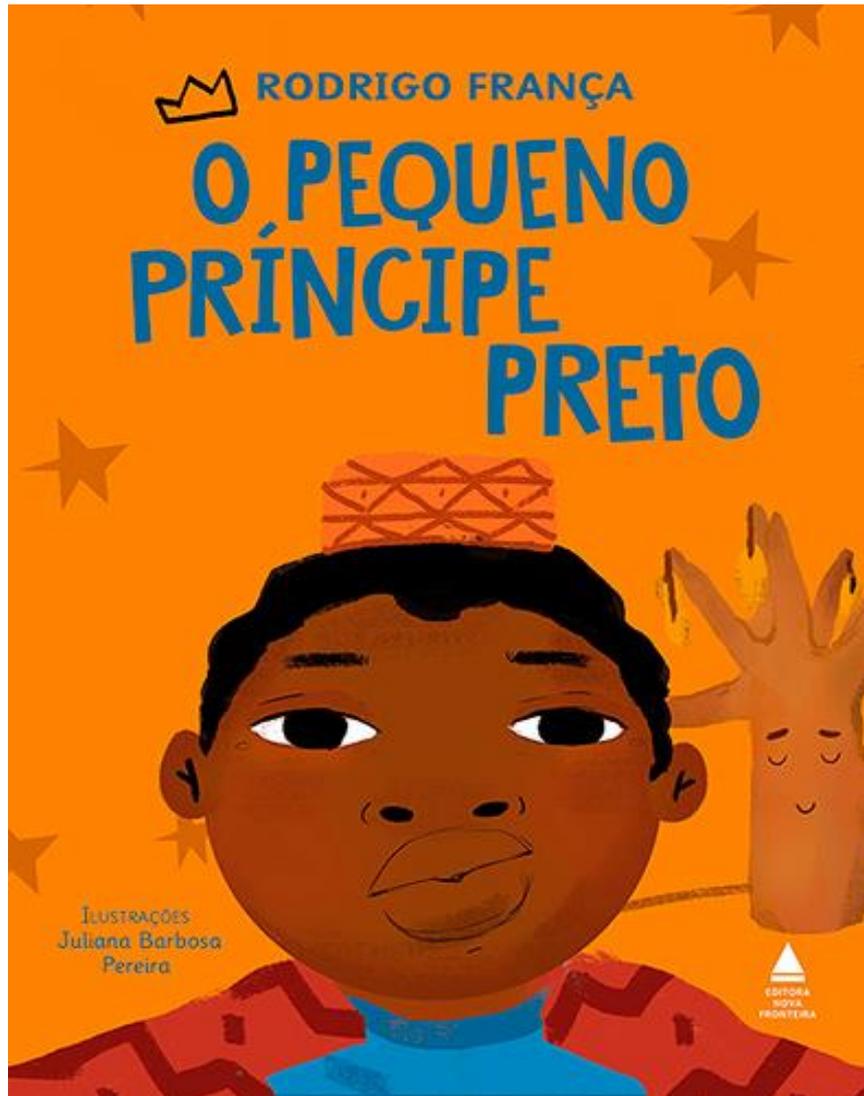


4. BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA

Autora: Gercilga de Almeida

Editora: Pallas

“Primeiro livro infantil a retratar o universo mítico africano representado pela Galinha d'Angola e sua relação com a criação do universo de uma forma didática, lúdica e prazerosa.”
(Sinopse da Editora, 2009).

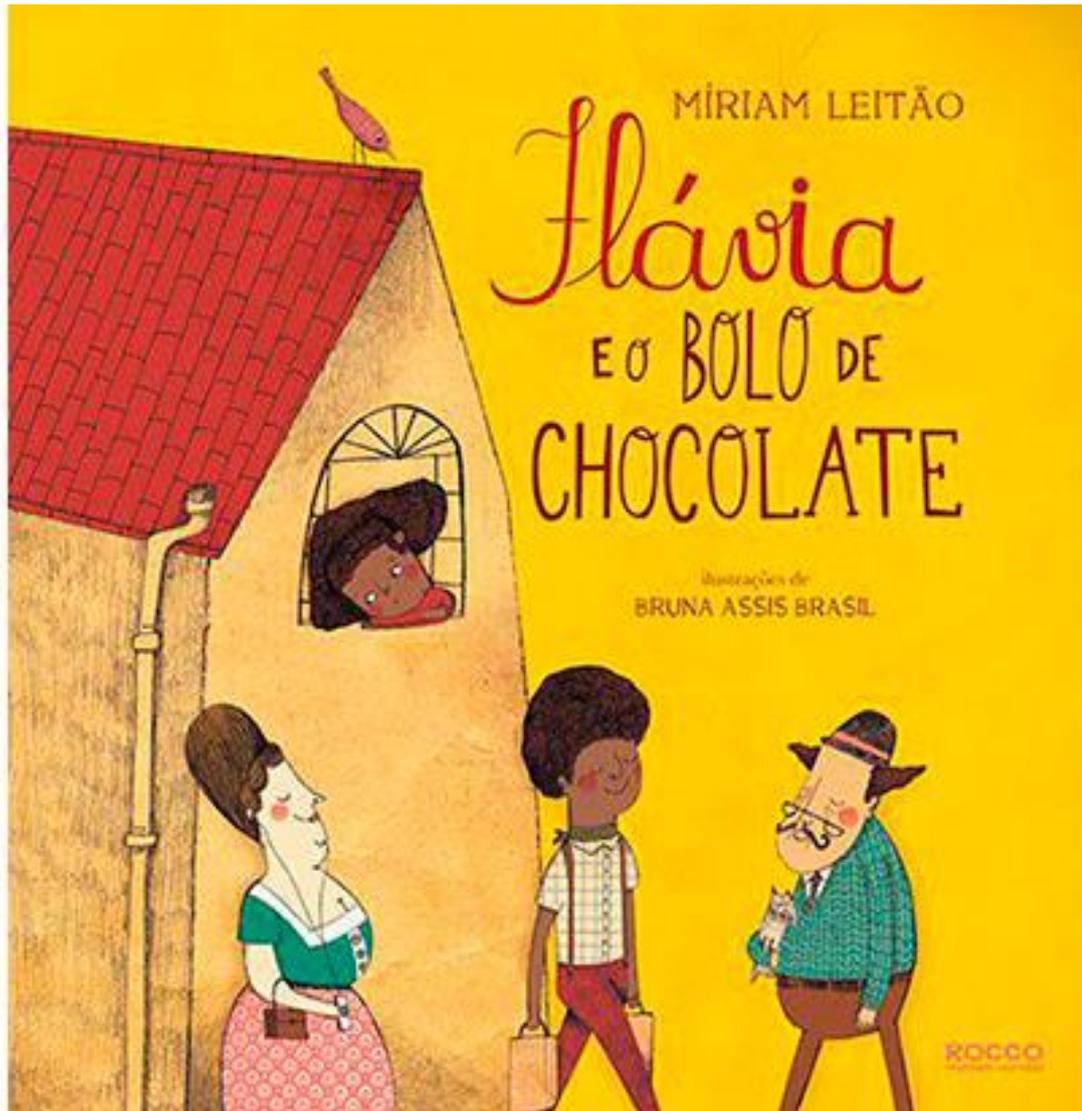


5. O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

Autor: Rodrigo França

Editora: Nova Fronteira

“Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, apresentando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos – além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.” (Sinopse da Editora, 2020).

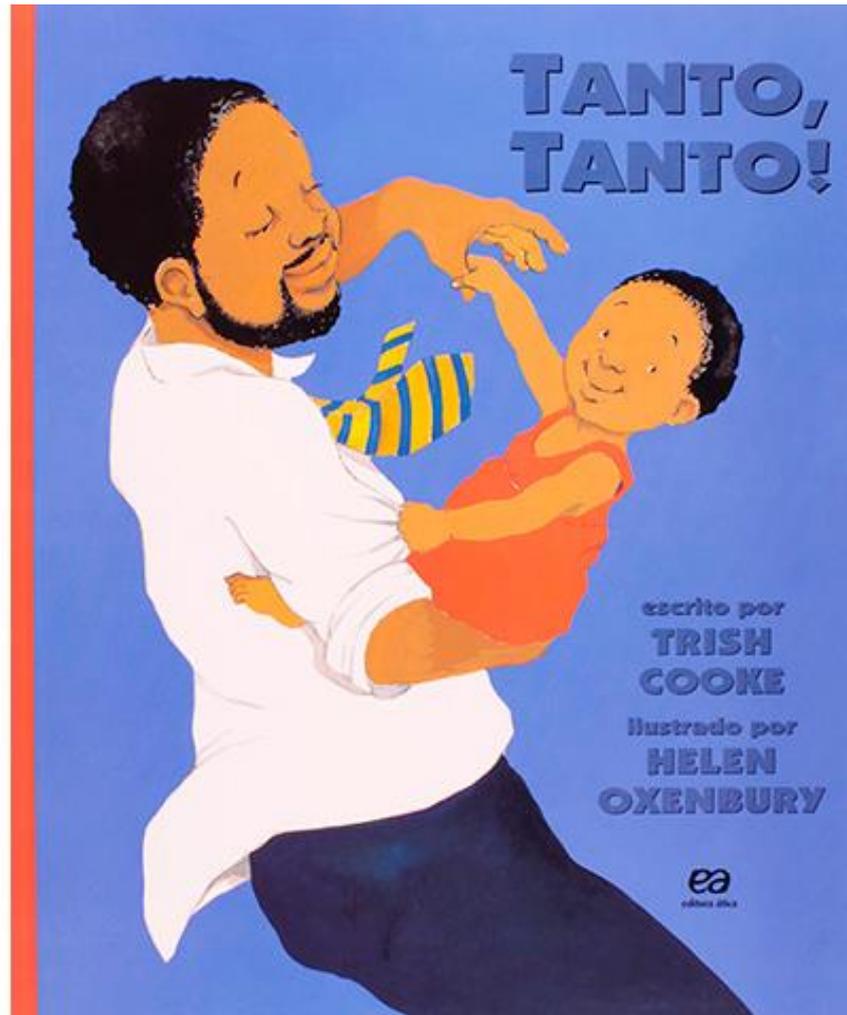


6. FLÁVIA E O BOLO DE CHOCOLATE

Autora: Miriam Leitão

Editora: Rocco

“Em meio aos questionamentos da pequena Flávia sobre a sua pele marrom – tão diferente da pele branquinha da mãe –, a premiada jornalista Miriam Leitão aborda temas delicados como adoção e questões raciais de forma sensível e lúdica para os pequenos. Com belas ilustrações de Bruna Assis Brasil, a autora, ganhadora do Prêmio FNLIJ 2014 na categoria Escritor Revelação por seu livro infantil de estreia, *A perigosa vida dos passarinhos pequenos*, mostra que o mundo é feito de diferentes cores, pessoas e sabores. E que é justamente isso que o torna tão rico. *Flávia e o bolo de chocolate* é o terceiro livro infantil de Miriam Leitão, autora também de *A menina de nome enfeitado*.” (Sinopse da Editora, 2015).



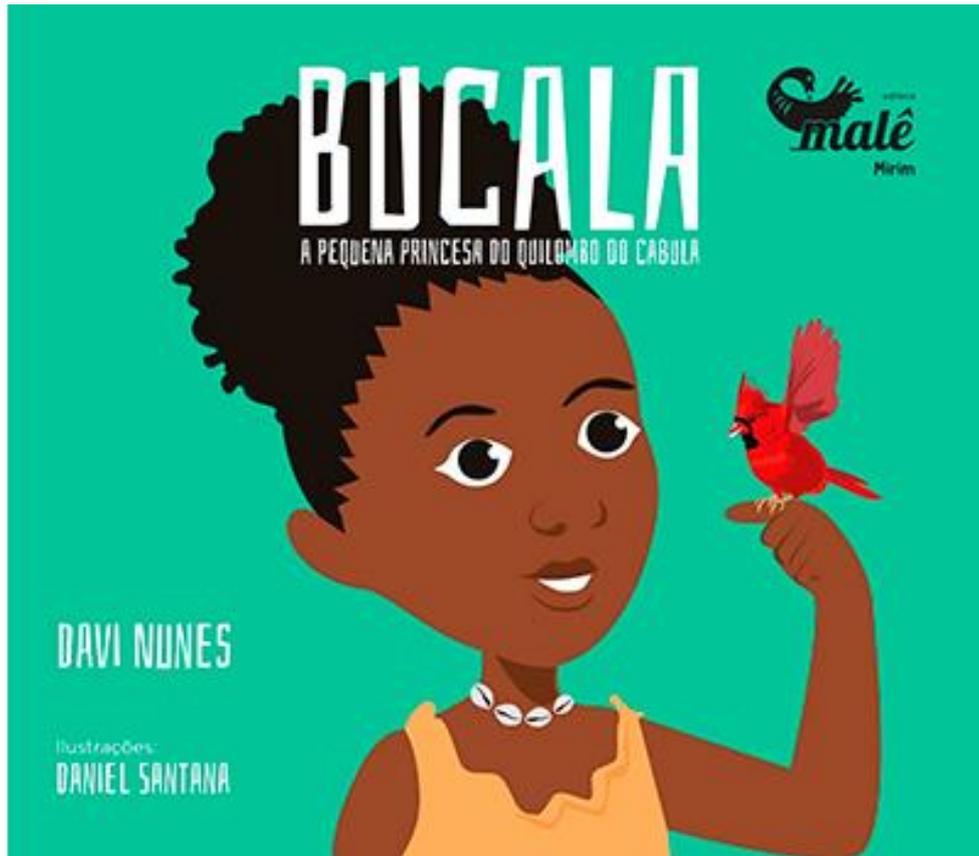
7. TANTO, TANTO!

Autora: Trish Cooke

Editora: Ática

“Uma divertida família se reúne para fazer uma festa-surpresa. Enquanto esperam o aniversariante, todos os parentes querem agarrar e beijar o bebê da casa e brincar com ele.” (Sinopse da Editora Ática, 1ª edição em 2019)³.

³ *Tanto, Tanto!* é um livro infantil muito popular, conhecido por suas ilustrações vibrantes e história cativante sobre uma família se reunindo para uma festa de aniversário. A primeira publicação ocorreu mesmo em 1994, tornando-o um clássico da literatura infantil. Ao longo dos anos, o livro ganhou diversas edições especiais, comemorando seu aniversário e adaptando-se a diferentes públicos.

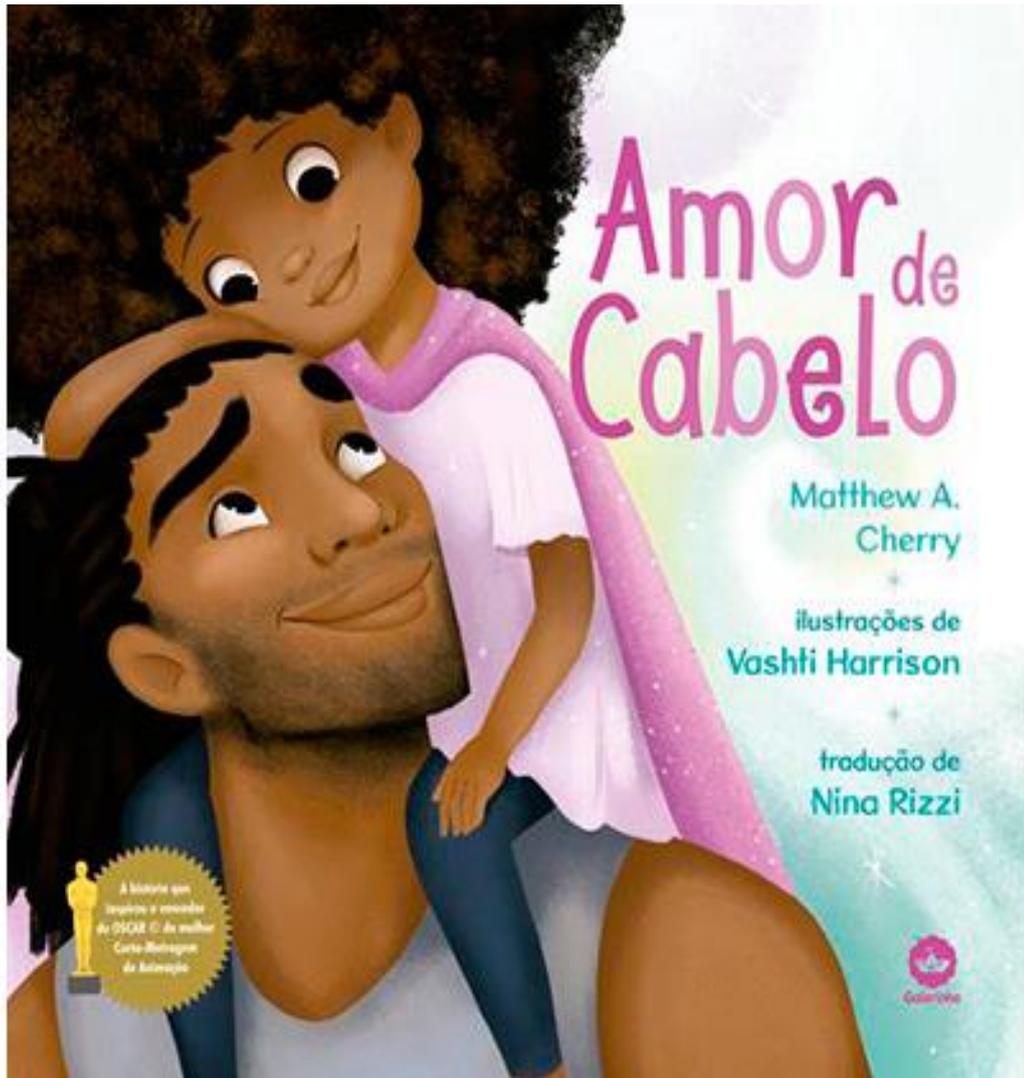


8. BUCALA – A PEQUENA PRINCESA DO QUILOMBO DO CABULA

Autor: Davi Nunes

Editora: Malê

“*Bucala: a pequena princesa do quilombo do cabula* conta a história de uma linda princesa quilombola que tem o cabelo crespo em formato de coroa de rainha. Ela possui poderes que protegem o quilombo. Bucala voa no pássaro-preto, cavalga na onça suçuarana, mergulha no reino da rainha das águas doces e aprende toda a sabedoria dos reinos africanos com o sábio ancião bem-preto-de-barbicha-bem-branca.” (Sinopse da Editora Malê, 1ª edição em 2019).

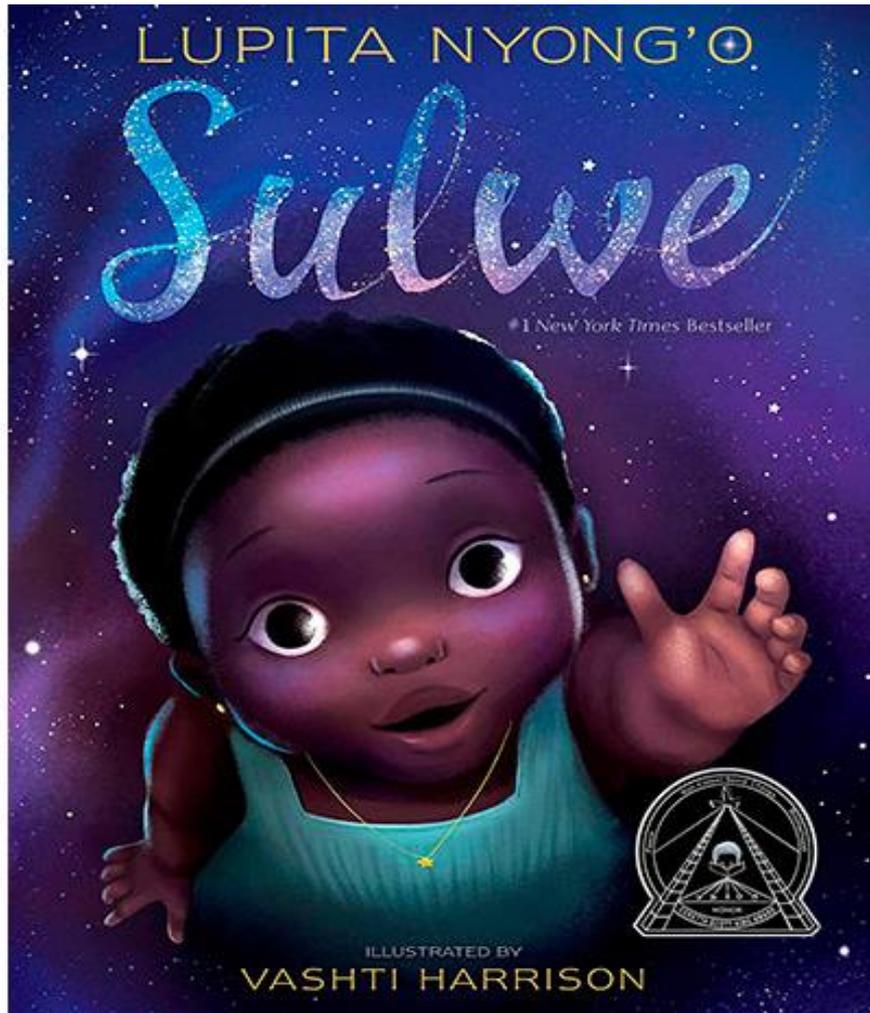


9. AMOR DE CABELO

Autor: Matthew A. Cherry

Editora: Galera

“O livro inspirado no filme vencedor do Oscar de melhor curta metragem de animação. O cabelo de Zuri é mágico. Ele pode ser trançado e enrolado para combinar perfeitamente com uma tiara de princesa ou uma capa de super-heroína. E Zuri sabe que seu cabelo é lindo! Mas um dia superespecial pede um penteado mais especial ainda. A mãe de Zuri está voltando para casa depois de um tratamento médico. E, embora ainda tenha muito o que aprender quando se trata de cabelo, o pai da menina é o responsável por ajudá-la a montar o penteado perfeito para receber a mãe. Ele fará qualquer coisa para deixar a filha feliz, até mesmo aprender a diferença entre trança nagô e trança *twist*. Comovente e empoderador, *Amor de cabelo* enaltece o carinho ao próprio cabelo, o amor entre pais e filhas e a felicidade que preenche aqueles que podem se expressar livremente.” (Sinopse da Editora, 2020).



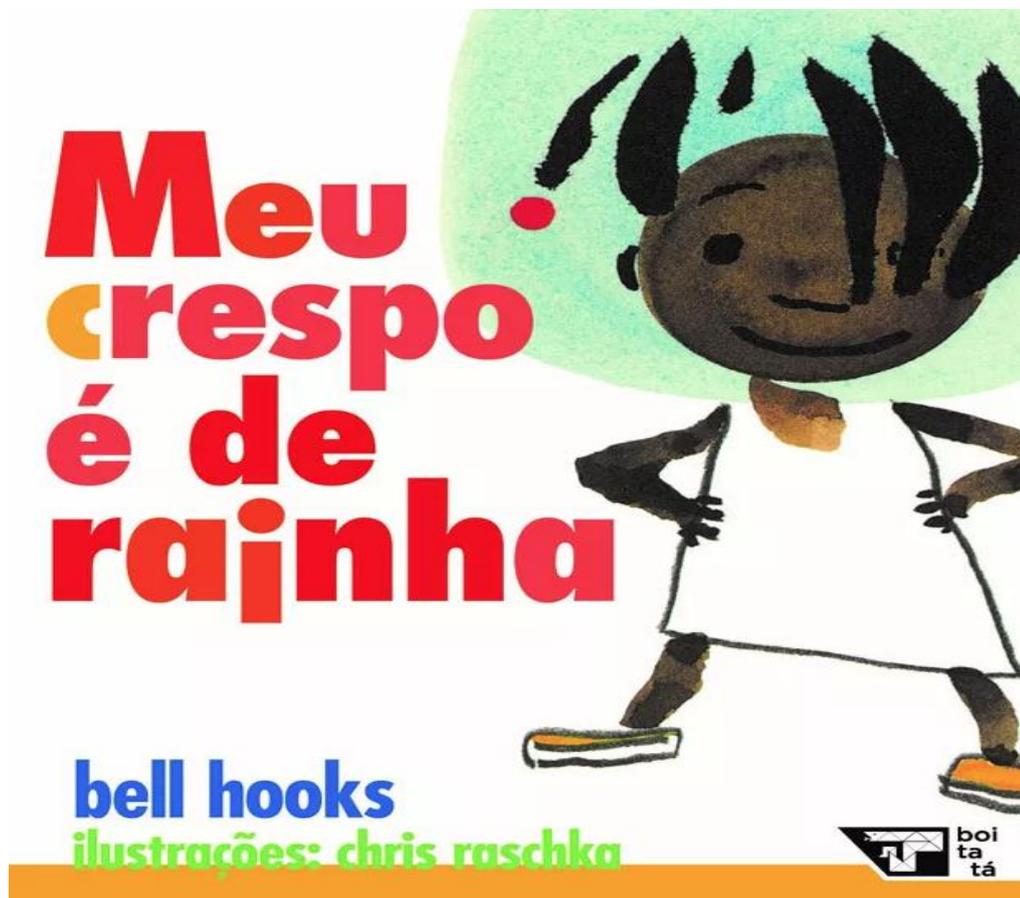
10. SULWE

Autor: Lupita Nyong'o

Editora: Rocco

“Sulwe tem a pele da cor da meia-noite. Ela é mais escura que todos de sua família. Ela é mais escura que todos de sua escola. A Sulwe só queria ser bonita e cheia de luz como sua mãe e sua irmã. Quando ela menos esperava, uma jornada mágica no céu da noite abriu seus olhos e fez com que tudo mudasse.” Sulwe significa estrela, daquelas que aparecem no céu da meia-noite. E quem não gostaria de ter um nome desses e de brilhar feito astro celeste? Para Sulwe nada disso tinha importância porque ela não tinha amigos e alguém sem amigos não é nem um pouco feliz. O que Sulwe queria mesmo era brilhar como outro astro: o sol, radiante feito a luz do meio-dia. Entristecida por ter a pele escura feito noite, a menina não se parecia com ninguém de sua família e as outras crianças zombavam dela apelidando-a de nomes que a aprisionavam em sua pequena redoma de insatisfação. Decidida a clarear sua pele, Sulwe tentou de um tudo: a maior borracha que tinha, alimentos de cor clara e até a maquiagem de sua mãe.

Após não ter sua oração atendida por Deus, a menina abre seu coração para sua mãe que apresenta a ela a mais bela história sobre ter orgulho de si mesma. Já que seu nome significa estrela, seu brilho e beleza estavam nela própria. Sua mente e seu coração eram os responsáveis pela real beleza que ia além do que o espelho mostrava e do que os olhos dos outros enxergavam. A pequena estrela entendeu que sua beleza é única. Sentiu-se radiante e forte para enfrentar o que quer que fosse pois sabia que seu brilho era capaz de levá-la a qualquer lugar. E se ainda assim ela precisasse se lembrar de sua força, bastava olhar para o céu no momento mais escuro da noite para ver a si mesma. (Sinopse da Editora, 2021).



11. MEU CRESPO É DE RAINHA

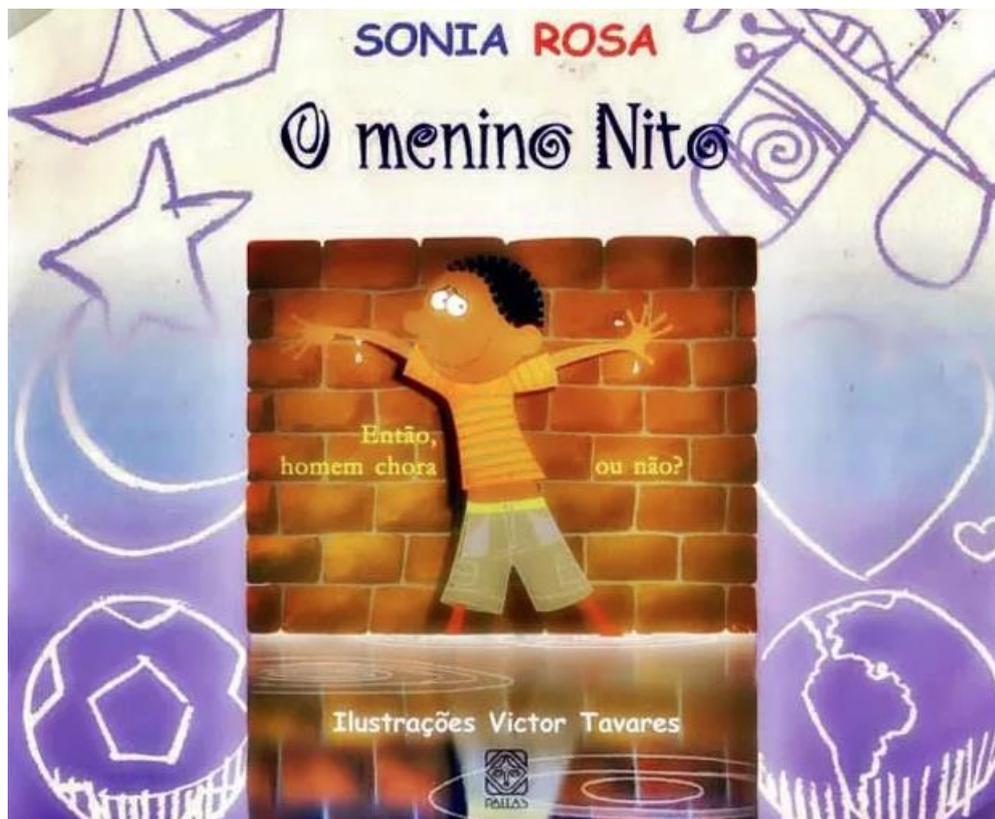
Autor: Bell Hooks

Editora: Boitatá

“Publicado originalmente em 1999 em forma de poema rimado e ilustrado, esta delicada obra chega ao país pelo selo Boitatá, apresentando às meninas brasileiras diferentes penteados e cortes de cabelo de forma positiva, alegre e elogiosa. Um livro para ser lido em voz alta,

indicado para crianças a partir de três anos de idade – e também mães, irmãs, tias e avós – se orgulharem de quem são e de seu cabelo ‘macio como algodão’ e ‘gostoso de brincar’.

Hoje em dia, é sabido que incontáveis mulheres, incluindo meninas muito novas, sofrem tentando se encaixar em padrões inalcançáveis de beleza, de problemas que podem incluir desde questões de insegurança e baixa autoestima até distúrbios mais sérios, como anorexia, depressão e mesmo tentativas de mutilação ou suicídio. Para as garotas negras, o peso pode ser ainda maior pela falta de representatividade na mídia e na cultura popular e pelo excesso de referências eurocêtricas, de pele clara e cabelos lisos. Nesse sentido, meu crespo é de rainha, é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada.” (Sinopse da Editora⁴).



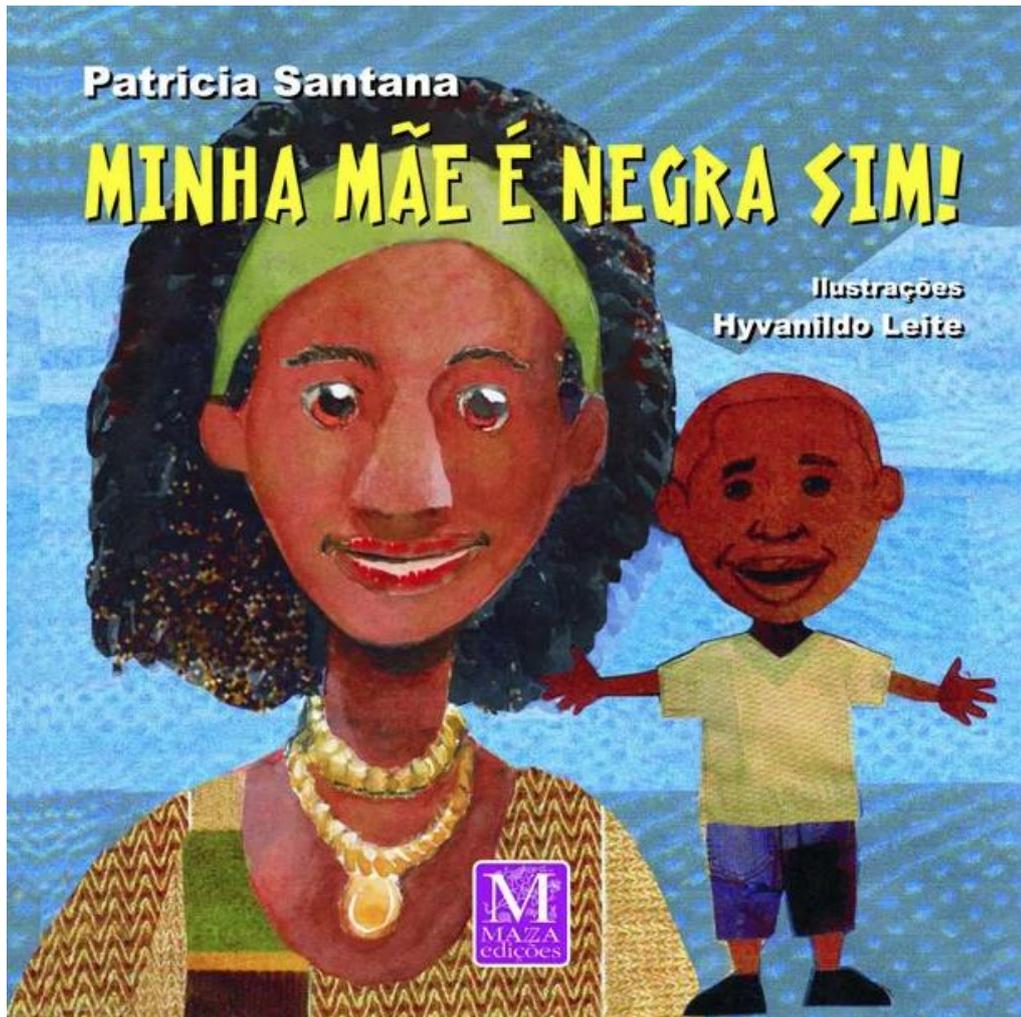
12. O MENINO NITO

Autor: Sonia Rosa

⁴ O livro *Meu crespo é de rainha* foi publicado pela primeira vez em 1999, na forma de um poema rimado e ilustrado. A Boitatá publicou a obra no Brasil, em 2018. *Meu crespo é de rainha* é um livro infantil que celebra o cabelo afro e apresenta às meninas diferentes penteados e cortes de cabelo de forma positiva e alegre. A autora do livro é Gloria Jean Watkins, que prefere ser chamada pelo seu pseudônimo, Bell Hooks.

Editora: Pallas

“Nito abria um berreiro por tudo e ninguém aguentava mais tanta choradeira. Um dia seu pai o chamou num canto e veio com aquele discurso: “Você é um rapazinho, já está na hora de parar de chorar à toa. E tem mais: homem que é homem não chora.” Essas palavras martelaram na cabeça do Nito...” (Sinopse da Editora, 2022).



13. MINHA MÃE É NEGRA SIM!

Autor: Patrícia Santana

Editora: Mazza Edições

“O garoto Eno é levado a se perguntar pela sua origem. Negro, ele percebe o preconceito da professora que sugere que Eno pinte o desenho da mãe, negra, de amarelo por ser uma cor mais bonita. Não pode haver tristeza maior para o seu coração. A mãe, que ele tanto amava e era tão linda. Mesmo triste, Eno procura saber no dicionário uma explicação para o preconceito. O dicionário não ajudou e ele seguia triste até que o avô tem uma conversa decisiva com ele.” (Sinopse da Editora, 2008).

O trabalho com o letramento racial é um processo contínuo e exige dedicação e compromisso de todos os envolvidos. Ao oferecer experiências ricas e significativas, podemos contribuir para a formação, de crianças, mais justas, empáticas e conscientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha D'Angola**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

CHERRY, Matthew A. **Amor de cabelo**. Rio de Janeiro: Galera, 2020.

COOKE, Trish. **Tanto, tanto!** São Paulo: Ática, 2019.

FRANÇA, Gercilga de. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

LEITÃO, Miriam. **Flávia e o bolo de chocolate**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2008.

NUNES, Davi. **BUCALA** – A pequena princesa do quilombo do cabula. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

NYONG' O, Lupita. **Sulwe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.

RAMOS, Lázaro. **Sinto o que sinto**. São Paulo: Carochinha, 2019.

ROSA, Sônia. **O menino Nito**. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.